

OFICINAS DE DIDÁTICA DO LATIM: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES

CLÁUDIA CRAVO¹, SUSANA MARQUES², ANA BALULA³

^{1,2} Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra,
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos

³ Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Universidade de Aveiro,
Centro de Investigação «Didática e Tecnologia na Formação de Formadores»

¹claudiacravo@hotmail.com ²smp@fl.uc.pt ³balula@ua.pt

Resumo

Ao longo das últimas décadas, tem-se assistido a uma progressiva e acentuada redução da presença do Latim nos *curricula*, particularmente marcada no caso português. Todavia, nos últimos tempos verifica-se, pelo contrário, um salutar esforço para reintroduzir, de forma paulatina, as línguas e culturas clássicas no sistema educativo português, reconhecendo assim o papel essencial que representam na educação cultural e cívica dos jovens. Consequentemente, sentiu-se a necessidade de equacionar soluções de formação para apoiar os docentes que assumiram ou poderão vir a assumir este desafio a curto prazo. Foi neste contexto que se desenharam e implementaram as *Oficinas de Didática do Latim*, com as quais se pretendeu dar um contributo para ajudar a suprir a falta de oferta de formação específica, a nível nacional, na área da Cultura e Línguas Clássicas. Neste trabalho, apresenta-se a forma como se estruturou e operacionalizou esta proposta de formação numa modalidade de *e-learning*, sendo que a elevada participação/interação indicia que foi oportuna, pelo que deve ter continuidade.

Palavras-chave

Ensino do Latim, didática do Latim, formação de professores, formação contínua, Cultura e Línguas Clássicas

Abstract

Over the past decades, we have been witnessing a gradual, sharp reduction in the Latin presence in the curricula, particularly marked in the Portuguese case. However, in recent times there is a remarkable effort to slowly reintroduce the classical languages and cultures in the Portuguese education system, recognizing the essential role they play in the cultural and civic education of youngsters. Consequently, there is a need to equate training solutions to support teachers who have embraced or may embrace this challenge at short notice. It was in this context that a workshop in didactics of Latin (Oficinas de Didática do Latim) was designed and implemented, aiming at addressing the lack of specific training offers, at national level, in the area of Classical Culture and Languages. In this paper, the way this e-learning workshop was structured and operationalized is depicted, and its high participation/interaction suggests it was timely, and, thereof, should be continued.

Key words

Latin teaching, didactics of Latin, teacher training, continuous training, Classic Culture and Languages.

1. Introdução

Como é do conhecimento geral, os Estudos Clássicos têm vindo a sofrer duros cortes nos *curricula* de diversos países europeus; no entanto, «la sociedad actual da muestras constantes de su interés por el mundo clásico, incluidas las lenguas en que la cultura clásica se expresó, en nuestro caso, el latín»¹. Apesar de alguns autores não considerarem o Latim como língua de comunicação *per se*, como salienta o Gabinete da Secretaria-Geral das Escolas Europeias, ainda assim, podem identificar-se inúmeras vantagens no ensino do Latim com vista ao desenvolvimento de competências técnicas e transversais por parte dos alunos (Office of the Secretary-General - Pedagogical Development Unit, 2014; Carlon, 2013).

Em primeira instância, e do ponto de vista das competências linguísticas, o ensino do Latim permite a aprendizagem e consolidação da língua materna e de línguas estrangeiras, sobretudo em termos de morfologia, sintaxe e semântica. Esta peculiaridade assume particular pertinência no contexto de globalização e de interligação cultural e socioeconómica em que vivemos. Por outro lado, a relevância do conhecimento do Latim para uma apropriação mais sustentada da herança cultural e histórica europeia parece também incontestável. De facto, a sua aprendizagem pode verdadeiramente levar os alunos ao desenvolvimento do pensamento analítico e

¹ E. Castillo, «El latín como lengua de uso en Internet», *Thamyris*, 5 (2014) 99-125, pág. 124.

crítico em matérias políticas, económicas, religiosas, sociais, etc., consciencializando-os da(s) identidade(s) europeia, nacional e individual (Office of the Secretary-General - Pedagogical Development Unit, 2014) e promovendo o respeito pela pluralidade e pela diferença. É nesta sua natureza e riqueza multidisciplinar que o Latim pode interagir com outras áreas do saber e a sua aprendizagem constituir-se como uma mais-valia importante para gerações futuras.

No que toca ao ensino propriamente dito, como refere Andreas Schleicher da Diretoria para a Educação e Competência Técnica da OCDE, «Technology can amplify great teaching, but great technology cannot replace poor teaching»². Em todo o caso, e tal como salienta Sursock (2015), a importância das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) em contexto educativo é cada vez mais evidente, em especial por conferirem flexibilidade espaço-temporal ao processo de ensino e de aprendizagem (formal, informal e não-formal). Efetivamente, o relatório da Comissão Europeia sobre o acesso às TIC e respetivo uso (European Commission, 2012) já refere que, em Portugal, 66% dos professores de 8.º ano e 69% dos professores de 11.º ano usam TIC em 25% das aulas dadas. Consequentemente, acredita-se que se devem equacionar soluções para procurar garantir oportunidades de formação contínua dirigida a professores, no sentido de promover qualidade no uso das TIC em contexto educativo. Perante isto, e dada a evolução exponencial das TIC e dos seus múltiplos usos, estas soluções devem procurar espoletar uma cultura de formação contínua e de promoção de atitudes de aprendizagem ao longo da vida e também competências de literacia digital nos professores e, por conseguinte, nos alunos (Sursock, 2015).

Neste trabalho, apresenta-se uma proposta de formação no âmbito da Cultura e Línguas Clássicas, com particular enfoque na didática do Latim —as *Oficinas de Didática do Latim* (ODL). Nas secções que se seguem, começa-se por expor as motivações que estiveram na base da realização desta iniciativa; de seguida, faz-se uma descrição detalhada da sua estrutura e implementação, e termina-se com uma caracterização dos participantes e com algumas considerações finais.

2. Contexto

Em Portugal, no ano letivo de 2014/15, tem-se conhecimento de que a disciplina de Latim funcionou apenas em cinco escolas e a de Grego em apenas duas escolas. Em 2015, somente cinquenta alunos fizeram exame

² OCDE, «Foreword and Acknowledgements», in *Students, Computers and Learning: Making the Connection*, OCDE Publishing, Paris, 2015, pág. 4.

nacional de Latim³. Em 2015/16 sabe-se da existência da disciplina de Latim em dez escolas e da disciplina de Grego em quatro escolas⁴.

Em junho de 2015, o Ministério da Educação e Ciência Português oficializou a disciplina de «Introdução à Cultura e às Línguas Clássicas» para o Ensino Básico⁵, como oferta de escola. Embora ainda não haja números definitivos em relação à totalidade de estabelecimentos de ensino em que a proposta foi implementada, tem-se já conhecimento da existência da disciplina em cerca de 20 escolas, algumas das quais com várias turmas, o que ilustra bem a imediata receptividade aos temas clássicos.

Neste contexto, pareceu relevante pensar em iniciativas para apoiar não só os professores envolvidos, mas também outros professores que possam vir a implementar a disciplina no futuro. Uma das questões mais prementes passava então por definir programas e estratégias de ensino e de aprendizagem, assim como produzir materiais e recursos que pudessem ser usados em contexto de aula. De entre outras iniciativas a nível nacional (e.g. Ações de Formação na modalidade de Círculo de Estudos, em Coimbra e em Águeda, com algumas dezenas de formandos), um grupo de docentes do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos (CECH) e do Centro de Investigação «Didática e Tecnologia na Formação de Formadores» (CIDTFF) uniu esforços e implementou as *Oficinas de Didática do Latim*⁶, no sentido de procurar suprir a falta de oferta de formação específica, a nível nacional, na área.

É importante referir que foi definido, logo desde o início, que as ODL se realizariam em ambiente *online*. Ainda se equacionou a criação de um MOOC (*Massive Open Online Course*)⁷, mas, como o que se pretendia era chegar a um universo com características muito específicas e garantir alguma proximidade entre os envolvidos, o que num curso com uma participação em massa não é possível (Balula, 2015), abandonou-se a ideia.

³ Vide <<http://www.dge.mec.pt/estatisticas>>.

⁴ Estes dados foram gentilmente cedidos por Isaltina Martins, Presidente da Associação de Professores de Latim e Grego.

⁵ Vide <<http://www.dge.mec.pt/introducao-cultura-e-linguas-classicas>>.

⁶ As *Oficinas de Didática do Latim* foram promovidas pelo Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra e pela Associação Portuguesa de Estudos Clássicos e contaram com o apoio do Núcleo de Estudos em Ensino da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e do Projeto Especial de Ensino a Distância da Universidade de Coimbra.

⁷ Para mais informação sobre o conceito de 'MOOC', vide A. Balula, «Are MOOCs standing out as important means of improving digital/social inclusion? – A literature review», *Indagatio Didactica*, 7 (1), (2015) 145-164; e European Commission 2014a, 2014b, 2014c.

Quanto à modalidade em *b-learning*, apesar de permitir uma maior proximidade, não chegou verdadeiramente a ser uma possibilidade, porque o público-alvo se distribuía de forma atomizada por todo o território português (inclusive pelas ilhas), o que invalidaria a participação de potenciais interessados. Pelos motivos expostos, a opção acabou por recair sobre uma modalidade em *e-learning*, o que permitiu partilhar recursos educacionais abertos e trabalhar conteúdos e estratégias didáticas utilizando as TIC.

Entre julho e setembro de 2015, desenhou-se a estrutura das ODL, a implementar na plataforma de gestão de aprendizagem Moodle; além disso, definiram-se as estratégias de aprendizagem que se iriam desenvolver, ou seja, as atividades e objetivos a atingir, como se passa a descrever.

3. ODL: Estrutura

Tratou-se de uma ação de formação de 25 horas em ambiente *online* que se realizou entre 01 e 31 de outubro de 2015 e que teve como principal público-alvo os professores responsáveis pela lecionação da disciplina de «Introdução à Cultura e às Línguas Clássicas», os licenciados habilitados para o ensino do Latim e alunos do Ensino Superior a quem estas matérias interessam.

O objetivo principal das ODL foi levar os participantes a reciclar e a reinventar, de forma colaborativa e partilhada, os seus conhecimentos na área da Cultura e das Línguas Clássicas, fazendo uso, sempre que assim entendessem, das TIC. Além disso, procurou-se ainda apresentar e discutir estratégias de ensino e aprendizagem, no âmbito das quais se recorreu ao uso efetivo de TIC, em especial para a produção e didatização de materiais, no contexto específico do ensino do Latim.

Do ponto de vista da implementação, e como já houve oportunidade de referir, utilizou-se a plataforma Moodle para estruturar as ODL, sendo que nela se definiram várias áreas com funções distintas, nomeadamente:

- *Legenda* – área onde se podiam encontrar o *Guião de Atividades* e os *Modelos* que serviram de base à apresentação de propostas de planos de aula por parte dos participantes. Nesta área, também foi criada uma secção onde estas propostas poderiam ser submetidas.

- *Instrumenta et Fontes* – área onde se podiam encontrar, por um lado, uma listagem de ferramentas disponíveis *online* para a criação de recursos áudio e vídeo, sociogramas, mapas conceptuais, palavras cruzadas, etc., e, por outro lado, hiperligações para espaços que congregam materiais em

domínio público (de utilização livre) e para outros recursos relacionados com o ensino/aprendizagem do Latim.

- *Officinae* – área onde eram disponibilizadas as várias propostas de plano de aula (e respetivos materiais) para serem discutidos pelos participantes. No final de cada iteração, a Coordenação disponibilizava a última versão de cada plano de aula, resultante do debate entre os envolvidos.

No que diz respeito às atividades propostas durante as ODL, estas foram pensadas e desenvolvidas de acordo com o cronograma apresentado na Fig. 1.



Fig. 1. Cronograma de atividades das ODL

Como se pode verificar na Fig. 1, deu-se início às ODL com um momento de Familiarização (Fase I), durante o qual os participantes foram convidados (por mensagem no Fórum de comunicação geral) a apresentar-se, a navegar pela plataforma e a preencher uma ficha de participante. Os dados recolhidos nesta ficha permitiram uma caracterização global dos inscritos, nomeadamente quanto à faixa etária, formação académica e situação profissional, bem como informação sobre as suas expectativas em relação às ODL.

No que respeita à Fase 2 (ver Fig. 1), esta iniciou-se com a disponibilização de uma proposta de plano de aula criada pela Coordenação, na área *Officinae*, que foi discutida pelos participantes, durante os dias subsequentes, do ponto de vista das opções didáticas. No final da Semana 1, foi disponibilizada a versão final deste plano de aula (PA1), na qual se fizeram refletir as ideias resultantes do debate entretanto realizado (ver Fig. 1). Em termos de eixos de discussão, foi solicitado aos participantes que centrassem a sua atenção: a) na forma como haviam sido definidos e formulados os objetivos de aprendizagem; b) na adequação de conteúdos selecionados, tendo em conta os objetivos de aprendizagem e o público-alvo; e c)

nas ferramentas (TIC) selecionadas/utilizadas para a produção e didatização dos materiais. Esta orgânica foi replicada nas semanas seguintes.

Paralelamente às atividades acima expostas, os participantes foram ainda incitados a submeter propostas de plano de aula utilizando os modelos criados especificamente para o efeito, disponíveis na área *Legenda*.

Por fim, a Fase III (ver Fig. 1) correspondeu ao momento de encerramento da 1.^a edição das ODL. Solicitou-se o preenchimento de um Questionário de Avaliação de Satisfação dos Participantes, com o qual se pretendeu avaliar se se foi ao encontro das suas expectativas e também recolher dados quanto ao seu interesse em formação futura no âmbito da didática do Latim e da Cultura Clássica.

É ainda importante referir que, do ponto de vista dos direitos de autor, se decidiu recorrer à Licença Jurídica *Creative Commons*⁸. Assim, todos os participantes permitiram a disponibilização dos materiais produzidos para discussão e assumiram que os produtos finais das ODL seriam de utilização ampla, ou seja, que os futuros utilizadores poderiam usar e alterar o original desde que fosse atribuído o devido crédito ao autor e que desse uso não se obtivesse vantagem comercial (Licença BY, NC). As últimas versões dos planos de aula criados e discutidos nas ODL podem, desta forma, ser acedidos a partir do Repositório de Conteúdos de Acesso Livre, disponibilizado pelo Projeto Especial de Ensino a Distância da Universidade de Coimbra em <<http://ed-uc.uc.pt/moodle/mod/page/view.php?id=14886>>. Neste espaço, também se pode encontrar a informação que foi incluída na área *Instrumenta et fontes* (nomeadamente, ferramentas para a criação de recursos e hiperligações para outros recursos relacionados com o ensino/aprendizagem do Latim).

Em relação às ferramentas de comunicação utilizadas, optou-se por:

- utilizar o sistema de mensagens para comunicar com os participantes a título individual, o que se revelou bastante útil aquando da submissão de propostas de planos de aula novos;
- criar um fórum de discussão geral (*Fórum Geral*) para tratar de questões relativas à coordenação das atividades;
- criar fóruns de discussão específicos (um fórum por plano de aula), nos quais todos podiam participar enquanto as propostas de plano de aula estavam em discussão e que, findo esse período, apenas podiam ser consultados.

⁸ Vide <<https://creativecommons.org/>>.

4. ODL: Caracterização dos participantes

Como já houve oportunidade de referir, as ODL foram, desde o início, pensadas para um universo específico de participantes. A ficha de participante que todos os inscritos preencheram, na Fase I (ver Fig. 1), foi criada com o formato de inquérito por questionário *online*, maioritariamente constituído por questões de resposta fechada (as respostas abertas foram apenas previstas para os casos em que o respondente não considerava as variáveis apresentadas suficientes). Para tal, utilizou-se a ferramenta de Formulários do Google, o que permitiu a criação automática de uma base de dados em Microsoft Excel®. As respostas a este inquérito por questionário foram anónimas e os dados recolhidos permitiram caracterizar os participantes (n=38) quanto ao grupo etário, sexo, habilitações literárias, formação académica e situação profissional. Além disso, ainda se recolheram dados relativos às suas expectativas no que diz respeito às ODL. Os dados recolhidos foram tratados recorrendo a estatística descritiva.

No que diz respeito à caracterização demográfica dos participantes, a análise dos resultados indica que cerca de 45% (n=17) tinham entre 21 e 30 anos, 26% (n=10) entre 41 e 50 anos e 21% (n=8) entre 31 e 40 anos (ver Fig. 2). Além disso, 58% (n=22) pertenciam ao sexo feminino e 42% (n=16) ao sexo masculino (ver Fig. 3).

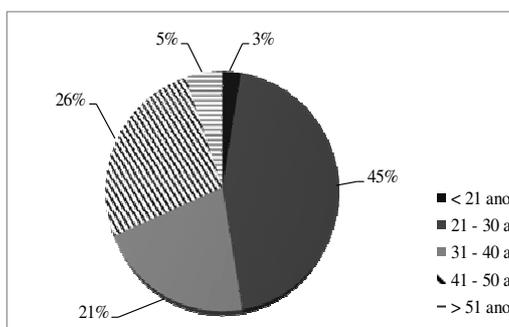


Fig. 2. Participantes: grupo etário

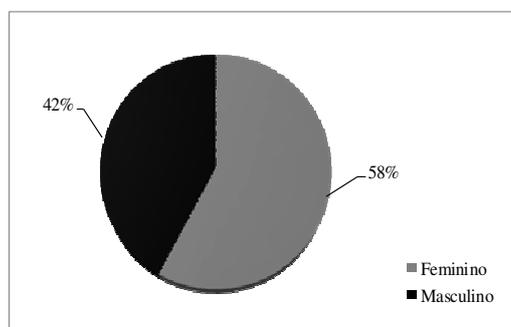


Fig. 3. Participantes: sexo

Quanto às habilitações literárias, 45% (n=17) dos participantes já eram detentores do grau de Mestre, 42% (n=16) eram Licenciados e apenas 3% (n=1) tinham o grau de Doutor. Os restantes 11% (n=4) não eram ainda graduados (ver Fig.4).

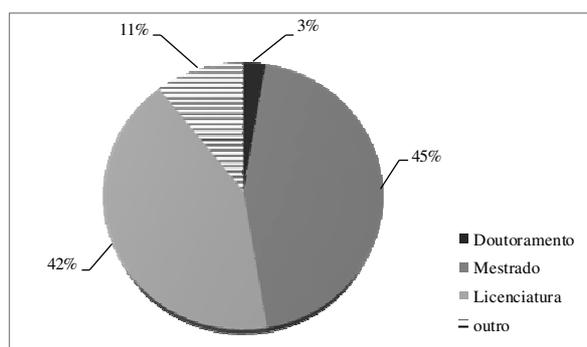


Fig. 4. Participantes: habilitações literárias

Do ponto de vista da formação académica específica dos participantes, a partir dos resultados apresentados na Fig. 5, facilmente se constata que as áreas dominantes são os Estudos Portugueses e os Estudos Clássicos.

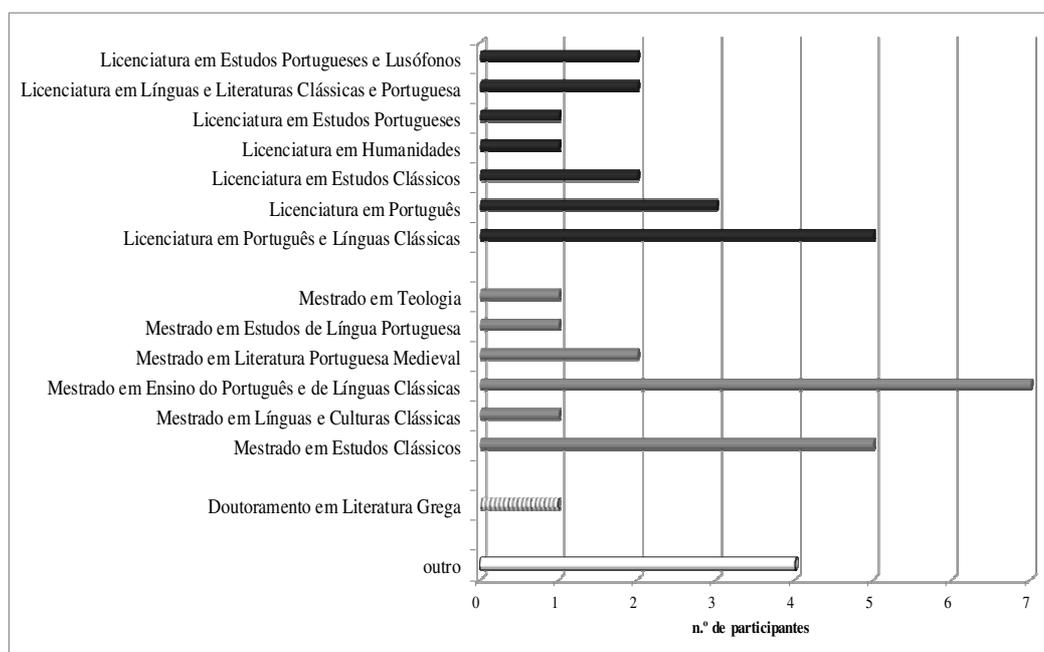


Fig. 5. Participantes: formação académica específica

Em relação à experiência profissional, 53% (n=18) dos participantes ainda não tinham anos de serviço como professor contratado, 29% (n=10) afirmaram ter entre 11 e 20 anos de serviço como professor, 9% (n=3) entre 1 e 10 anos e outros 9% (n=3) mais de 20 anos de experiência profissional como professor (ver Fig. 6).

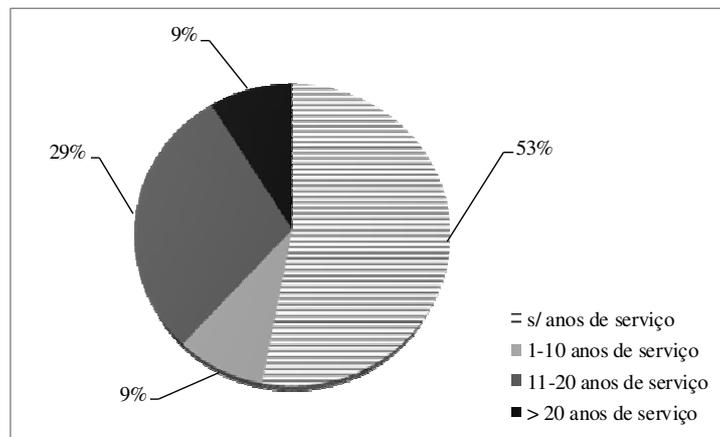


Fig. 6. Participantes: experiência profissional

Por fim, e como se pode verificar na Fig. 7, em termos de expectativas quanto às ODL, 84% (n=32) dos participantes afirmaram que pretendem «Conhecer TIC que se podem utilizar no ensino/aprendizagem do Latim e da Cultura Clássica», 79% (n=30) «Desenvolver competências de ensino de Latim e de Cultura Clássica» e 71% (n=27) «Utilizar as TIC no ensino/aprendizagem do Latim e da Cultura Clássica».

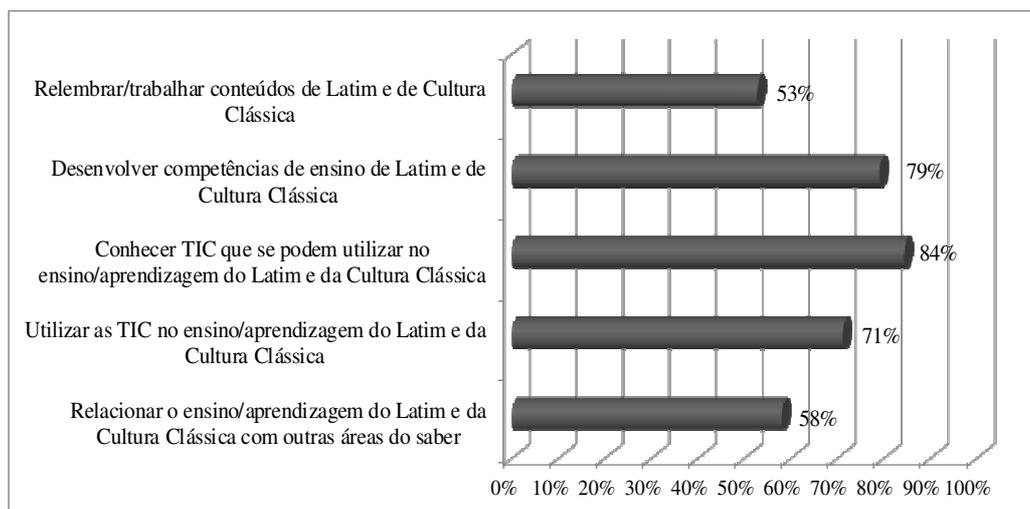


Fig. 7. Participantes: expectativas

Tendo em conta os dados acima apresentados, é possível inferir-se que um dos elementos principais que motivou os participantes a inscreverem-se nas ODL terá sido uma necessidade de formação no uso de TIC para o ensino do Latim e da Cultura Clássica, numa perspetiva de reciclagem de conhecimentos/ competências no âmbito da didática específica, procurando uma apropriação crítica das abordagens que as TIC podem proporcionar.

5. Considerações Finais

A opção por uma modalidade em *e-learning* e o enfoque das ODL num público-alvo específico permitiram, efetivamente, uma interação constante e profícua entre os participantes, potenciando o envolvimento de um conjunto de pessoas heterogeneamente distribuído em termos geográficos, desde Braga até ao Porto, passando por Coimbra, Figueira da Foz, Lisboa, e indo até ao Algarve e mesmo aos Açores. É significativo salientar-se que, ao contrário do que estava inicialmente previsto, não foram discutidas apenas 4 propostas de plano de aula (ver Fig. 1), mas sim 12, sendo que apenas 3 foram sugeridas pela Coordenação e as restantes 9 pelos demais envolvidos nesta formação. Estes dados parecem indiciar, claramente, o interesse dos participantes nas ODL.

Um dos objetivos principais desta iniciativa — promover nos formandos o espírito inovador e empreendedor em termos de criação e partilha de recursos e estratégias de ensino e de aprendizagem do Latim — foi inteiramente conseguido. A necessidade de continuação de um espaço de partilha e reinvenção do ensino na área específica da Cultura e Línguas Clássicas levou à criação de uma comunidade no facebook a que se chamou precisamente «Oficinas de Didática do Latim» (*vide* <<https://www.facebook.com/groups/166312467049153/>>), que se pretende manter ativa e produtiva no futuro.

Ainda a nível de trabalho a curto prazo, prevê-se apresentar uma análise mais pormenorizada da interação dos participantes nas ODL, assim como dos dados resultantes desta formação.

REFERÊNCIAS

Antoniadou, V., Canals, E., Mohr, C. & Zourou, K., *Young people with fewer opportunities learning languages informally: perceptions and uses of ICT and social media*. Study operated by the network «Language learning and social media: 6 key dialogues», 2011 <https://www.academia.edu/4933542/Young_people_with_fewer_opportunities_learning_languages_informally_perceptions_and_uses_of_ICT_and_social_media> [consultado a 10-12-2015].

Balula, A., «Are MOOCs standing out as important means of improving digital/social inclusion? – A literature review», *Indagatio Didactica*, 7 (1) (2015) 145-164.

Carlson, J., «The Implications of SLA Research for Latin Pedagogy: Modernizing Latin Instruction and Securing its Place in Curricula», *Teaching Classical Languages*, 4(2) (2013) 106-122.

<http://tcl.camws.org/sites/default/files/Carlson_0.pdf> [consultado a 10-12-2015].

Castillo, E., «El latín como lengua de uso en Internet», *Thamyris*, 5 (2014) 99-125.

European Commission. *E-learning Trends For 2015*. Open Education Europa, 2014c. <<http://www.openeducationeuropa.eu/en/blogs/e-learning-trends-2015-infographic>> [consultado a 08-12-2015].

European Commission. *Report on web skills survey. Support services to foster Web Talent in Europe by encouraging the use of MOOCs focused on web talent*. (interim report), 2014a. <<http://openeducationeuropa.eu/sites/default/files/MOOCs-for-web-skills-survey-report.pdf>> [consultado a 08-12-2015].

European Commission. *Survey of Schools: ICT in Education - Benchmarking Access, Use and Attitudes to Technology in Europe's Schools*, 2012 <<https://ec.europa.eu/digital-agenda/sites/digital-agenda/files/KK-31-13-401-EN-N.pdf>> [consultado a 07-12-2015].

European Commission. *Understanding the MOOC Scoreboard: Methodology and Misconceptions*. Open Education Europa, 2014b <<http://www.openeducationeuropa.eu/en/blogs/understanding-mooc-scoreboard-methodology-and-misconceptions>> [consultado a 08-12-2015].

OCDE, «Foreword and Acknowledgements», in *Students, Computers and Learning: Making the Connection*, OCDE Publishing, Paris, 2015 <doi: <http://dx.doi.org/10.1787/9789264246072-1-en>> [consultado a 15-12-2015].

Office of the Secretary-General – Pedagogical Development Unit <<http://www.eursec.eu/getfile/1962/2>> [consultado a 07-12-2015].

Sursock, A., *Trends 2015: Learning and Teaching in European Universities*, 2015 <http://www.eua.be/Libraries/publications-homepage-list/EUA_Trends_2015_web> [consultado a 01-12-2015].